

pe
OK

AG-091 Associação micorrízica em porta-enxertos de videira (*Vitis* sp.) cultivados na Região do Vale do Submédio São Francisco. Ivanice³ Lemos (UFPE), Eliene Silva (UFPE), Leonor Maia (UFPE), Natoniél Melo (EMBRAPA Semi-Árido), Adriana Yano-Melo (UNIVASF). (ivanice.borges@cpatsa.embrapa.br)

A videira destaca-se como a terceira cultura mais plantada na região do Vale Submédio São Francisco, com aproximadamente 10.000 hectares, distribuídos no pólo Petrolina-PE/Juazeiro-BA. Uma das práticas comuns na viticultura da região é a utilização de porta-enxertos que proporcionam maior vigor as plantas e tolerância a estresses bióticos e abióticos. Muitas cultivares de porta-enxertos de videira foram introduzidas na região, porém estudos sobre a associação micorrízica em condições semi-áridas utilizando porta-enxertos de videira são escassos. Em geral, os fungos micorrízicos arbusculares (FMA) favorecem as plantas aumentando a aquisição de nutrientes, tolerância à seca, salinidade, nematóides e excesso de metais pesados no solo, tendo grande potencial para aplicação na agricultura. O objetivo desse trabalho foi estudar a associação micorrízica na rizosfera de porta-enxertos de videira em condições de campo, avaliando o percentual de colonização micorrízica, a densidade de esporos e a produção de glomalina. Cinco amostras de solo foram coletadas ao acaso, na rizosfera dos seguintes porta-enxertos: IAC-313, IAC-572, IAC-766, SO4, 420-A, Paulsen-1103 e Harmony. As raízes foram separadas, clarificadas e coradas com clorazol black 0,03% e avaliadas pelo método de interseção dos quadrantes. Os esporos foram extraídos por peneiramento úmido e centrifugados em água e sacarose 40%, sendo posteriormente avaliados ao estereomicroscópio. Lâminas contendo esporos intactos e quebrados foram montadas em PVLG e PVLG+Melzer, respectivamente, para identificação das espécies. A glomalina foi extraída com tampão citrato 20 mM pH 7,0 em autoclave por 30 minutos a 121 °C e 1 atm, sendo a determinação realizada pela metodologia de Bradford, utilizando-se como padrão a albumina de soro bovina. A densidade de esporos variou significativamente, entre os porta-enxertos analisados. Maior número de esporos foi observado na rizosfera dos porta-enxertos IAC-572 e IAC-313, os quais apresentaram 49 e 46,6 esporos/50 g de solo, seguidos do IAC-766, 420-A, Paulsen-1103, Harmony e SO4, com 13,6; 10,2; 10,0; 3,4 e 2,6 esporos/50g, respectivamente. Na rizosfera dos porta-enxertos analisados foram identificadas a presença de 15 espécies, tais como *Acaulospora* sp.1, *A. excavata*, *A. foveata*, *A. morrowiae*, *A. scrobiculata*, *Archaeospora leptoticha*, *Gigaspora albida*, *G. margarita*, *Glomus* sp.1, *G. macrocarpum*, *G. clarum*, *G. tortuosum*, *Glomus* sp.2, *Scutellospora gregaria* e *Scutellospora* sp. A colonização micorrízica variou de 24,4 a 64,6%, tendo a cultivar IAC-572 apresentado a menor colonização e diferindo significativamente das demais. A produção de glomalina variou entre 0,01 a 0,05 mg.g⁻¹, sendo esses valores considerados baixos, provavelmente devido a fertilização química aplicada na área. Com exceção de IAC-572, as demais cultivares de porta-enxertos apresentaram colonização micorrízica média em torno de 55%; no entanto, para a densidade de esporos de FMA observou-se 3 agrupamentos: IAC-572 e IAC-313 (47%), seguido de IAC-766, 420-A e Paulsen-1103 (11%) e Harmony e SO4 (3%). Conclui-se que os genótipos de porta-enxertos de videira afetam a intensidade da associação micorrízica. (FACEPE, CNPq e CODEVASF)